



A REPRESENTAÇÃO DO DESEJO EM URBANIDADES PERIFÉRICAS

Marcos Sardá Vieira (apresentador)¹
Luiz Eduardo Minks Pereira²

Resumo: Com a intenção de contribuir com os estudos de gênero, espaço e sexualidade pelo viés interdisciplinar, este resumo apresenta a proposta inicial do projeto de pesquisa “Gênero e sexualidade em urbanidades periféricas”, com o objetivo de analisar os discursos e a cultura material na espacialização do desejo, das identidades e das sexualidades não hegemônicas. Através de pesquisa prévia, em cartografar a urbanidade contemporânea das representações de subcultura(s) *queer* em contextos urbanos centrais (através da pesquisa intitulada “Território *queer* no contexto urbano ocidental”), observamos diferentes fatores de referência para os movimentos de subcultura vinculados às relações de gênero, aos feminismos e as práticas cotidianas de uma vida mais contemplativa e democrática. Desta forma, constatamos que entre as grandes, médias e pequenas cidades - marcadas pela geografia política de países ocidentais e da influência regional - existem subterfúgios transitórios destas relações humanas marcados por hierarquias espaciais na configuração de moralidades, práticas cotidianas e deveres mais voltados para a regulamentação heteronormativa do que para a autonomia (individual e coletiva) alcançada pela experiência de viver em metrópoles de referência mundial. Por este fator transitório, intercalando inovações e conservadorismos, esperamos compreender linhas mais tênues para desfazer a concepção binária dos conceitos e estigmas que marcam as pequenas e médias cidades. Através de análise qualitativa envolvendo entrevistas e espacializações urbanas, esperamos compreender de que maneira estes contextos periféricos, no sentido da incorporação de novidades, teorias e tendências, tornam-se um campo de re-produção de comportamentos e regulamentações na caracterização de um modelo subliminar de urbanidades periféricas. Um contexto também marcado por produções particulares e desvios criativos de característica político-geográfica descentralizados. Na medida em que a espacialização da cidade contribui para o condicionamento da vida das pessoas, estabelecendo como fundamento maior as funções e os deveres da população muito mais do que as práticas do prazer e da busca pela autonomia a partir dos desejos, trazemos como hipótese a caracterização de urbanidades periféricas no contexto local e global como alienação e reprodução de um sistema político que delimita a transcendência do sujeito e das comunidades envolvidas em estruturas urbanas

¹ Arquiteto e urbanista; Doutor interdisciplinar em Ciências Humanas; Professor adjunto da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Erechim. Contato: marcos.vieira@uffs.edu.br

² Graduando em Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Erechim. eduardominkspereira@gmail.com



irredutíveis. Este fator envolvendo a vida cultural e cotidiana de cidades periféricas predispõe uma estrutura de articulações restritas e precárias para a produção criativa e inovadora na representação de estilos de vida que, normalmente, permanecem restritos aos grandes centros urbanos. Com base nesses fatos previamente analisados e nas teorias de gênero, espaço e sexualidades, esperamos analisar as nuances que envolvem o prazer como sistema de articulações urbanas.

Palavras-chave: Urbanidade periférica. Prazer. Gênero. Sexualidade.

Categoria: Pesquisa

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Formato: Comunicação Oral